

EPITÁFIO EM HOMENAGEM AO FR. LAWRENCE DEWAN, OP (*1932 - †2015)¹

Javier González Camargo

As belas paisagens do Canadá, cortadas pelas poéticas vias férreas que unem o Atlântico ao Pacífico deste país setentrional, avançando ininterruptamente no inóspito norte, foram o cenário perfeito no qual se cultivou o espírito admirativo do pequeno Lawrence quando, deslumbrado, acompanhava seu pai no ofício de maquinista ferroviário. A pureza do ar, da neve e dos lagos, a elevação daqueles intermináveis bosques de pinheiros que, dispostos ordenadamente, apontam para o céu, as policromias angélicas das auroras boreais, a vastidão do horizonte, a amável majestade das Montanhas Rochosas, a serenidade e a força dos frios oceanos, e o recolhimento laborioso e promissor daquele povo que, já entrado em pleno século XX, continuava conquistando a terra, limpando o terreno e edificando povoados, eram elementos que certamente elevavam alma daquele que confessou ter sido, desde menino, um “sedento teólogo”.

Quando, na intimidade, cedia à curiosidade de seus interlocutores e contava sobre sua infância, apesar das poucas palavras que sua modéstia e o parco espanhol lhe permitiam, não podíamos deixar de imaginá-lo meditativo junto à janela da locomotiva durante as longas jornadas daquelas travessias árticas.

Educado nos bons costumes, alimentado pelo natural talento para as letras e as artes liberais, o jovem Dewan acorreu à antiga Cidade Luz em busca de sabedoria. Ali, encontrou-se com o existencialista Gabriel Marcel, de cujo círculo de discípulos frequentara, e onde prepararia seu espírito metafísico para considerações teológicas mais exigentes. Foi então que ocorreu uma daquelas pouco conhecidas, porém não tão raras conversões filosóficas: fez-se tomista e, com isso, católico. Nascido numa pequena comunidade cristã, sua conversão ao Catolicismo foi tal que tomou o hábito dominicano, o mesmo de São Tomás e com o qual faleceria meio século depois.

Conduzido por Jacques Maritain e Étienne Gilson, formou-se em uma escola tomista aguda e criativa. Com o passar do tempo, foi se aproximando mais e mais da própria obra do Aquinate, remontando a partir destes filósofos franceses até Capreolo, para dar início a um diálogo ininterrupto e direto com o autor da *Suma Teológica*. Vasto conhecedor do *mare magnum* das

1) Trad. do espanhol: Luis Felipe Marques Toniolo Silva.

obras do Doutor Angélico, percorria com maestria os lugares comuns e as passagens secretas da *opera omnia* do Santo Teólogo. Creio não ser temerário afirmar que aqueles que o ouviram em alguma palestra, puderam perceber em seu conhecimento de São Tomás “algo” de sobrenatural, razão pela qual o reputamos o melhor professor tomista deste incipiente século. Era modesto e não manifestava vanglórias acadêmicas, indiferente a títulos e honras, avançava sempre com espírito tranquilo, mas incontestável, até as dimensões mais profundas das verdades metafísicas. Sua destreza e erudição reluziam quando se faziam necessárias na complexa arquitetura de alguma árdua especulação filosófica, mas nunca se aventuravam apressadas a manifestar-se sem necessidade, nem se impunham febrilmente sobre um sentido fresco, vivo e simples da verdade. Tal era o caráter daquele que sempre disse “não ser mais do que um aprendiz de São Tomás”.

Fr. Lawrence Dewan percorreu diversos países com incansável ânimo de trabalhar em favor da verdade. Até poucos meses antes de seu falecimento, mostrava-se sempre disposto a trabalhar extremosamente para facilitar a compreensão dos mais árdios trechos tomistas. Sua índole tranquila e pausada contrastava com o extenuante e aguerrido de seus trabalhos acadêmicos, aos quais se entregava com total dedicação. O tema que o ocupou centralmente foi o da “forma”, no binômio forma/ato de ser da metafísica tomista. Entretanto, além deste minucioso e complicado debate, não faltaram as polêmicas próprias ao contexto tomista anglo-saxão, como os acalorados encontros com o denominado “tomismo analítico” e aproximações interessantes com a “teoria do design inteligente”. Nos seus últimos lustros, o professor Dewan passou relativamente despercebido para a maioria da comunidade acadêmica, mesmo nos círculos tomistas, apesar de pródiga obra, boa parte dela não publicada, infelizmente. Sem embargo, foi nesse período que o afeto de seus discípulos se fez mais notório. Neste sentido, mencionamos o *Festschrift* publicado em sua honra em 2007, sob a direção de Peter Kwasniewski; ou a abertura de projetos de investigação dedicados ao estudo de sua obra, como os lançados pela Universidade Sergio Arboleda, na Colômbia.

Lamentamos a perda de tão grande mestre, mas festejamos a bem-aventurança daquele que ensinou que “a humildade e a pureza são importantes neste mundo repleto de distrações que impedem de elevar a mente às questões metafísicas”. Desejamos que seu legado seja tão logo resgatado dos manuscritos e levado à impressão em várias línguas, ao que fazemos voto de dedicação. *Requiescat in pace*, Prof. Dewan, *Doctor thomistarum*.